



Coimbra Dia da Universidade



Vamos jogar mais à defesa, porque o Governo não está a cumprir o que se tinha comprometido a fazer, mas vamos seguramente abrir mais lugares

Contratação de bolseiros arranca na U

Entrevista Modelo fundacional, dotações do Estado ou transformações no ensino superior são alguns dos temas abordados

Diário de Coimbra Em 2017 aumentaram as verbas para as faculdades. Este ano também?

João Gabriel Silva Este ano o montante mantém-se em relação ao ano passado. Em 2017, e em relação a 2016, os montantes disponibilizados às faculdades para gestão corrente aumentaram de forma substancial. Houve um salto muito substancial, de 40%, que resultou da reformulação de como se faz o orçamento dentro da UC e da receita adicional que tem conseguido angariar. Essencialmente, o grosso do aumento deveu-se à eficiência interna. Nos últimos anos conseguimos melhorar de forma substancial a exactidão e o rigor com que o orçamento é executado, as margens de segurança orçamental puderam diminuir e esse dinheiro foi libertado para as faculdades. Esse foi o factor principal. Outro factor foi a continuação do aproveitamento das receitas adicionais, quer em termos de números e projectos competitivos aprovados, tanto em Portugal como na União Europeia, quer em termos de atracção de estudantes internacionais e de turistas. São as três fontes principais do acréscimo.

Houve também acréscimo nas dotações do Estado?

Houve. O Estado aumentou o orçamento das universidades, mas só em parte daquilo que era necessário para o descongelamento dos cortes. Por-

tanto, os cortes salariais desapareceram e esse montante foi reposto quase inteiramente. Mas só quase. Havia outra vertente salarial que também estava congelada, a dos professores com agregação desde 2010/11, com acréscimos salariais que voltaram a ser pagos desde o ano passado. E, novamente, o Governo repôs apenas parcialmente esse montante. Do ponto de vista do que tem sido o fim das limitações salariais, o Governo tem reposto a maior parte e a questão chave está precisamente aí. É que não repôs tudo e ao mesmo tempo criou expectativas de promoções e de contratações para as quais não dá nem um tostão. Na realidade, é que sendo aumentada a dotação do Estado, o que fica disponível para gestão da instituição, nomeadamente para contratar pessoas novas ou fazer concursos de promoção, baixou, porque tivemos de utilizar parte da margem orçamental que tínhamos para cobrir o fim dos cortes salariais. O compromisso do Governo era a reposição integral dos custos adicionais resultantes de alterações legislativas, fossem quais fossem. Outro efeito foi o aumento do salário mínimo. Como temos muitas pessoas, principalmente no Serviço de Acção Social, em tarefas básicas e com salário mínimo, representou um acréscimo de custo relevante para a UC. A verdade é que o Estado não fez esse reforço, no ano



O reitor João Gabriel Silva espera que modelo fundacional seja debatido nos próximos meses e que se "conclua alguma coisa"

passado foi-nos prometido sucessivamente e chegámos a 31 de Dezembro sem nada. Pelo contrário, recebemos um despacho do secretário de Estado do Orçamento a dizer que não davam dinheiro nenhum. Não achámos graça nenhuma e manifestámos descontentamento, acabaram por recuar mas só parcialmente, com reposição de dois terços do que era necessário para cobrir os acréscimos de custos resultan-

tes de alterações legislativas. A única coisa que pedíamos era que nos fosse possível substituir quem se aposenta, porque durante muitos anos nem isso conseguimos fazer.

No entanto, agora está a ser possível...

Estamos com um nível de contratação no pessoal docente que não tem precedentes há uns 20 anos. São à volta de 100 concursos, alguns para profes-

sores auxiliares e outros para progressão na carreira, para professores associados e catedráticos. Mas todo este esforço só é possível graças ao tal incremento de receita que a própria UC tem conseguido.

Tem defendido critérios de contratação muito exigentes...

Tenho defendido intensamente que haja um critério que nem sempre existiu nas contrata-

ções. A UC são as pessoas que a constituem. Se professores, investigadores, técnicos, toda gente, forem bons, isto funciona bem e a UC consegue projectar-se em termos internacionais. Se formos colectivamente fracos, naturalmente corre mal. Se temos pretensão, e temos de ter, de fazer alguma coisa relevante em termos internacionais, os padrões de contratação têm de ser de exigência internacional. Em todos os níveis.



ID: 73825313

01-03-2018



Na UC apresentaram-se à volta de 400 pessoas como precárias. A maioria esmagadora não tem razão rigorosamente nenhuma

Coimbra
Dia da Universidade

niversidade

pelo reitor no Dia da Universidade

Além deste ciclo, haverá mais contratações?

Espero lançar, dentro de um par de meses, mais um pacote, sempre dentro do princípio de substituição de quem se aposenta e assumindo que de facto vamos manter um orçamento constante. Vamos ter de jogar mais à defesa, porque o Governo não está a cumprir o que se tinha comprometido a fazer, mas vamos seguramente abrir mais lugares.

E o emprego científico, a contratação de bolseiros, em que ponto está?

Espero ter num espaço muito curto o processo em andamento pleno, dentro de duas semanas, mais ou menos [ndr - esta entrevista foi concedida a 13 de Fevereiro]. O decreto regulamentar saiu nos últimos dias de Dezembro e estão em ajustes finais o edital-modelo, o regulamento, regras internas. Estamos a fazer; à luz dos parâmetros que agora são conhecidos com precisão, a triagem dos bolseiros que se apresentaram no levantamento para determinar quais os que se encontram ao abrigo do regime transitório do decreto 57/2016, dito de emprego científico, que transforma as bolsas de doutorados em contratos de trabalho a termo. Infelizmente o decreto regulamentar saiu mais restrito do que estávamos à espera, porque o regime transitório diz basicamente que devemos abrir

concurso para todos os doutorados que tenham estado com bolsas pelo menos durante três anos, financiados por fundos públicos. O decreto regularmente vem agora dizer que a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) paga, desde que esses fundos públicos proviessem da FCT. Todos aqueles que eram pagos por outros fundos públicos, por projectos europeus, fundos regionais, por contratos com indústria, todos esses estão fora.

Portanto, não havendo percalços, a única garantida é que a FCT paga aos que financiava. Os outros não sabemos. Aliás, no último Conselho de Reitores decidimos apresentar ao Governo a factura, digamos assim. Quem é que paga aos que ficam de fora? Vamos ver o que daí resulta. De qualquer modo, para a grande maioria, espero iniciar o processo de abertura de concurso em duas semanas.

Tem criticado a lei dos precários e os seus efeitos...

Na UC apresentaram-se à volta de 400 pessoas como precárias. A maioria esmagadora não tem razão rigorosamente nenhuma. Haverá possivelmente alguns que no final até se enquadram nos termos da lei e que seguramente regularizaremos. Dou um exemplo particularmente perceptível. Toda a gente sabe que existem muitas associações privadas sem fins lucrativos que gravitam à volta da UC. Sempre que se trata de tomar

uma decisão qualquer nessas associações privadas, nomeadamente de contratação, a UC não tem uma única palavra a dizer. Curiosamente, uma parte substancial dos que se apresentaram como precários está contratada por associações privadas. É uma espécie de sol na eira e chuva no nabal - quando se trata de contratar, a UC não tem nada a ver com coisa nenhuma, quando se trata de se declararem como precários já acham que são da UC, o que é extraordinário.

O relatório anual da OCDE sobre o ensino superior reabre a questão do modelo fundacional. É um assunto arrumado na UC?

Lancei a discussão há algum tempo e tenciono desenvolvê-la, espero que se conclua alguma coisa em breve. É uma coisa que a UC tem de decidir. O modelo fundacional não me entusiasma particularmente, tem vantagens e desvantagens. Tentei trazê-las à UC e espero que o assunto seja debatido nos próximos meses e se conclua alguma coisa.

Deixa a Reitoria no início de 2019. Fica muito por fazer?

Há muita coisa que deixo por fazer. O meu sonho é ver a UC como universidade global, posicionada em termos internacionais, capaz de atrair em colaboração e competição com as outras. Não me compete a avaliação, mas penso que demos muitos passos nesse sentido. Mas não são suficientes, ainda são precisos muitos anos e muitos passos nessa direcção para podermos dizer que a UC tem uma sólida posição internacional. Ainda falta muito.◀

“Ou a UC se afirma globalmente ou vai ser mais um monumento”



Discute-se a forma de ensino. É preciso reinventar modelos?

Não há nenhuma súbita transformação à nossa frente mas é um debate que está cada vez mais intenso dentro da UC e que tenho promovido também porque ninguém pode estar à espera que no tempo da Internet se continue a ensinar como antes da Internet. A actual aceleração da maneira como as sociedades se organizam não tem paralelo na História e não estamos livres de que aconteça no ensino superior o que aconteceu em muitos sectores da economia. Dou-lhe um exemplo. Dantes havia imensas marcas portuguesas de refrigerantes, mas desapareceram e há pra-

ticamente apenas as grandes marcas internacionais, que se encontram em todo o mundo. Não estamos livres de um fenómeno de uniformização planetária e similar no ensino, com diminuição substancial do número de marcas. Há várias universidades americanas que estão a tentar isso, querem passar das dezenas de milhares de es-

tudantes para dezenas de milhões de estudantes, aproveitando a marca e ensino à distância baseado na Internet. Portanto, as marcas mais pequenas, e a UC tem manifestamente uma marca, ou se posicionam enquanto há tempo ou arriscam a ser apagadas do mapa. Ainda por cima com a evolução demográfica que aí vem. No próximo decénio o número de jovens com 18 anos vai baixar 25%. Em termos demográficos é uma catástrofe absoluta e ou nos afirmamos globalmente e atraímos estudantes de outros locais, e para isso precisamos de ser muito bons e de nos adaptar às transformações que a Internet traz, ou vamos ser mais um monumento.◀

Um milhão para os Eusa Games

Tudo pronto para os Eusa Games?

Está tudo praticamente definido, o problema principal é que temos candidatos a mais, acima de cinco mil atletas e ainda não estão os portugueses.

A cidade ajudou?

A Universidade de Coimbra tem obtido dos parceiros a colaboração suficiente para que

os jogos tenham sucesso pleno.

Mas é um investimento avultado...

O investimento nas infra-estruturas que vão ser utilizadas nos jogos é quase exclusivamente da UC. Com o quadro comunitário anterior conseguimos recuperar dois pavilhões - o 1 e o 3. Agora o Portugal 2020 não tem dinheiro para in-

fra-estruturas desportivas e o investimento que estamos a fazer no Estádio Universitário está a sair praticamente por inteiro dos cofres da UC. O Governo está apoiar de forma relevante. Não nas infra-estruturas, mas para a realização dos jogos em si. A expectativa é que teremos do Governo à volta de um milhão de euros de apoio para os jogos.◀



A nossa experiência,
uma fonte de saúde.

239 837 370
Clínica em Coimbra
www.clinicaspedrochoy.com

1 DE MARÇO DE 2018 QUINTA-FEIRA N.º 29.840 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 87 ANOS A INFORMAR

0,80 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

Universidade com **contratação de docentes** que não tem precedentes há uns 20 anos Reitor João Gabriel Silva em entrevista | P2 e 3



"The Waterboys"
com presença
garantida na
Expofacil
Cantanhede | P15

**Municípios
juntam-se para
gerir água, lixo
e saneamento**
Poiões | P13

**Equipas
profissionais
de bombeiros
em 78 concelhos**
Anunciou ministro | P24



**Meio milhar de
atletas no Trail
dos Milagres**
Cernache | P21

CENTRO RECEBEU TRÊS "ÓSCARES" DE TURISMO

Primeiro-ministro visitou stand da entidade regional de turismo na BTL e pediu que se visite e invista numa região flagelada pelos fogos **Suplemento**

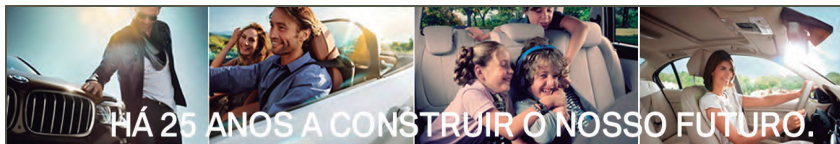


LUIS FILIPE COITO

Bispo de
Coimbra
"lava pés"
a bombeiros
do distrito
P5

**Negócio
de reclusos
"trama"
namoradas**
P7

Sabores
do Campo
e do Rio
fazem a
festa em
Montemor
Suplemento



HÁ 25 ANOS A CONSTRUIR O NOSSO FUTURO.

25 Anos Bomcar